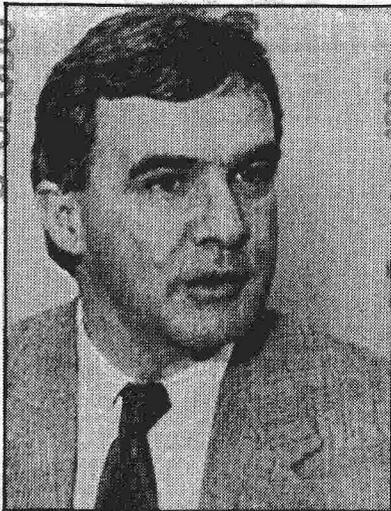


# Saúde terá US\$ 12,5 bilhões para serviços médicos de alto risco

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde vai destinar US\$ 12,5 bilhões, no próximo ano, aos chamados procedimentos médicos de alta complexidade que englobam transplantes renais e cardíacos, de medula óssea, neurocirurgias, tratamento de queimados e de cânceres, traumatologia e ortopedia. Para isso, o Ministério está identificando hospitais públicos ou privados que prestam tais serviços. Todos serão visitados e selecionados para integrar redes específicas. Os recursos representam um aumento de 600% em relação ao total deste ano, que foi de US\$ 2 bilhões. Apenas 3% dos brasileiros necessitam de atendimentos mais complexos, segundo o Ministro da Saúde, Alceni Guerra. Uma equipe de 11 especialidades vão integrar o Sistema Integrado de Procedimentos de Alta Complexidade, que será dividido em subsistemas. Assim, serão implantados os Sistemas de Diálise e Transplante Renal, Cirurgia Cardiovascular, Oncologia Clínica e Cirúrgica, Traumatologia e Ortopedia, Neurologia e Neurocirurgia, Clínica e Cirurgia Oftálmica, Queimados, Endocrinologia, Transplantes de Medula Óssea, Exa-



Ministro da Saúde, Alceni Guerra

mes Complementares de Alta Tecnologia e Imunogenética.

Especialistas estão estabelecendo normas que vão desde o que cada hospital deve conter em equipamentos, corpo clínico, laboratórios para integrar a rede, até a revisão dos valores pagos pelo Inamps.

Já se sabe, por exemplo, que, no País, existem 52 centros aptos a realizar transplantes de rins mas, por falta de integração, estão subutilizados, realizando a apenas 700 operações por ano, quando a capacidade é de 2.500. E mais: que a hemodiálise tem um custo seis vezes maior (US\$ 12 mil) do que o transplante (US\$ 2 mil). As tabelas serão revistas.

O grupo de especialistas em transplantes de medula óssea identificou que apenas três centros médicos — o Hospital da Universidade Federal do Paraná, Centro Nacional de Transplantes do Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro, e o Instituto do Coração da Universidade de São Paulo realizam tal tratamento. A demanda anual é de 500 transplantes e apenas um quinto é atendido, ou seja: são realizadas anualmente no País somente cem cirurgias. A comissão verificou ainda que mais quatro hospitais — o da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul; o da Universidade Federal de Minas Gerais e outros dois da Universidade de São Paulo — o de Ribeirão Preto e o Instituto da Criança têm interesse em realizar transplantes de medula óssea.

## Segurados forçam entrada do Inamps

BELO HORIZONTE — Nervosas por terem ficado, quase toda a manhã, sob um calor de 40 graus, numa imensa fila, centenas de pessoas que aguardavam a vez de marcar uma consulta médica, provocaram um tumulto, ontem cedo, no Posto de Assistência do Inamps, no bairro de Padre Eustáquio, na Zona Oeste.

O atendimento lento e o forte calor provocaram desmaios de idosos, principalmente aposentados. Algumas pessoas, impacientes, forçaram a entrada do prédio, o que provocou empurrões, quedas e novos desmaios. A PM cercou o posto com uma corda e apenas um segurado por vez entrava para marcar consultas. A maioria foi avisada de que deveria voltar dentro de 15 dias, pois as 3.500 consultas do dia já estavam marcadas. Aqueles que não foram atendidos fizeram novos protestos, dessa vez sob observação policial, o que impediu outros incidentes. A direção do posto disse que o mal atendimento foi causado pelo reduzido número de funcionários.